

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

*Herbert Serrano Paiva¹
Sandro Barbosa da Silva²*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo central entender as contribuições da gestão militar, com fundamento na hierarquia e disciplina, para a diminuição da violência contra o professor no espaço escolar, com ênfase para aquela praticada por alunos entre 12 e 14 anos e compreender as condições de sua implantação. Para alcançarmos esses objetivos utilizamos a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, como instrumentos de pesquisa, o questionário para o levantamento de dados, a observação e a análise de documentos, no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM). Os resultados da pesquisa apontam que 81% dos alunos, 75% dos pais e 100% dos professores apresentam elevado grau de satisfação com o relacionamento professor-aluno e que, de um modo geral, a maioria esmagadora da amostragem se posiciona favoravelmente ao novo modelo de gestão militar implantado pela Polícia Militar do Estado do Amazonas.

Palavras-chave: *Hierarquia e disciplina militar - violência escolar - administração militar.*

ABSTRACT

This article is mainly aimed to understand the contributions of military management, on the basis of hierarchy and discipline, to reduce the violence against the teacher in school, emphasizing that practiced by students between 12 and 14 years, against the public school teachers, and understand the conditions for its implementation. To achieve these goals we used the questionnaire for data collection, observation, and document analysis with a case study in the 3rd Military College Teacher Waldocke PM Fricke Lyra (Manaus -AM). The survey results show that 81% of students, 75 % of parents and 100 % of teachers have a high degree of satisfaction with the teacher-student relationship, and that in general, the overwhelming majority of the sample is positioned favorably to the new model military management, implemented by the Amazonas State Police Military.

Keywords: *Hierarchy and discipline military - school violence - military management.*

¹ Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharelado em Direito, Especialista em Educação e Especialista em Polícia Judiciária Militar, Curso de Especialização de Oficiais.

² Tenente-Coronel da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Direito, Especialista em Direito Público e Direito Administrativo, Curso de Especialização de Oficiais.

INTRODUÇÃO

São diversas as formas de manifestação da violência no espaço escolar, mas uma forma em especial, chama a atenção, que é a violência praticada pelo aluno contra o professor. Na internet é possível encontrar inúmeros casos em que crianças de 12 a 14 anos (por vezes mais jovens e por vezes mais velhos) destruindo mobília da escola, humilhando professores com constrangimentos criminosos, e agressões físicas igualmente ilegais.

Entretanto, chamou nossa atenção a espécie acima citada, porque constitui-se na perfeita representação da inversão de valores, do descabimento, do caos. Algo na sociedade como o filho agredir os pais, ou ainda, o fiel agredir o líder espiritual por indignar-se contra o sermão. Destaca-se também por ser uma temática muito atual, objeto de estudo de vários pesquisadores, como Althusser (1977), Szadkoski (2010), Cante (2014), entre outros.

O presente artigo científico não se dispõe, entretanto, a tratar de mera indisciplina, como fundamento da quebra da ordem, tampouco, confrontar a formação profissional dos educadores civis em comparação aos instrutores militares, visto que em sala de aula, os trabalhos seguem conduzidos por professores da rede estadual de educação.

O foco desta investigação repousa na violência praticada por aluno contra professor no espaço escolar, sua relação com a hierarquia e disciplina militar, assim como os impactos resultantes da conjugação dessas variáveis.

Estamos diante de um tema de singular relevância para o mundo acadêmico, e com reflexos sociais abrangentes, posto que outros indicadores positivos foram observados, como a melhoria do desempenho individual³ (dos alunos) bem como da avaliação coletiva da escola observada, pela média dos indicadores gerais⁴.

As escolas, assim como outras organizações modernas, não prescindem da hierarquia para estratificar os níveis de gerenciamento de seus quadros, ou da

³A escola saiu de 0% aprovação em universidades públicas em 2012, para 45% em 2014 (fonte: Direção); índice de reprovação para o ensino médio de 11,33% em 2011, para 0,59 em 2014 (fonte: Direção);

⁴Ranking IDEB 2011 para o ensino fundamental 3,3, para 6,1 em 2013; desempenho ENEM 0 (zero) pontos em 2012 para 474,58 pontos em 2013. (fonte: Direção).

disciplina, em sua expressão menos rígida, a fim de que haja uma harmoniosa relação entre todos os integrantes dessa organização, contudo, o modelo convencional de gerenciamento fracassou na escola objeto desta pesquisa, cedendo à hierarquia e disciplina militar, e uma nova ordem.

Então, no Estado do Amazonas, uma escola estadual situada no bairro São Pedro, na periferia da Capital, e que sempre foi considerada uma região violenta por sua própria ocupação irregular (invasões), e por conseguinte, com altos índices de violência, comprovados por entrevistas com professores, alunos e comunidade vizinha, embora não houvesse registro formal dessa violência, em 2012, atendendo a pedido do Executivo Estadual, passou a ser dirigida pela Polícia Militar daquele Estado, recebendo o nome de 3º Colégio Militar Professor Waldocke Fricke de Lyra.

Merece destaque o fato de que com o início da gestão da Polícia Militar do Amazonas, a antes corriqueira violência praticada pelos alunos contra os professores, deixou de ocorrer, despertando assim o interesse na investigação desse fenômeno, a fim de compreendermos quais aspectos da hierarquia e a disciplina militar podem ter contribuído com esse resultado.

Portanto, o presente artigo científico propõe-se a discutir o que é hierarquia e disciplina militar, com aspectos ideológicos conseqüentes, compreender a violência escolar como decorrência da evolução social, com ênfase para aquela praticada pelos alunos do terceiro ciclo (12 a 14 anos) do ensino fundamental contra os professores, no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM), e desta forma, compreender quais os aspectos da hierarquia e da disciplina militar podem ter influenciado para a diminuição dessa violência.

Hierarquia e disciplina militar

A hierarquia entendida como ordenação progressiva de autoridade, é necessária para fixar funções e responsabilidades, enquanto a disciplina, entendida como obediência às funções que se deve desempenhar, é fundamental para o desenvolvimento regular das atividades de cada fragmento social ou dela como um todo.

Observa-se pelo sentido literal dos termos, que em várias definições há a comunicação semântica comum tanto a um como a outro. Fato é que a hierarquia e a disciplina estão presentes em toda forma de organização, e estratificam a própria sociedade em camadas, ainda que imperceptível à boa parte dela.

Por isso ambas caminham sempre juntas, e por esta razão, alguns autores se dedicaram a compreender melhor a disciplina, como descreve Foucault (1987, p 165):

Disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma “aptidão”, uma “capacidade” que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita.

Por assim dizer, a incidência da disciplina seria inversamente proporcional à politização do indivíduo, que quanto mais disciplinado, menos politizado. Por outro lado, a disciplina potencializa a capacidade e a aptidão do indivíduo.

Martins (1996, p. 17), retrata o perfil idealista para qualquer membro de uma organização, de qualquer espécie, sem, todavia, mencionar o termo disciplina ou hierarquia. Para ele “se em regra basta ao servidor público civil o rigoroso cumprimento de seus misteres, do servidor público espera-se um ‘plus’ ”.

Esse “rigoroso cumprimento dos seus misteres” é a expressão utilizada nos estatutos militares para descrever a hierarquia e a disciplina militar. Já que cada estado da federação, além do Distrito Federal possuem regulamento próprio, que em determinados casos se utilizam de termos diversos, vejamos, pois, a hierarquia e a disciplina definidas no Estatuto do Exército (Lei 6.880/80), que serviu de inspiração para as demais forças militares estaduais:

Art. 14. A hierarquia e a disciplina são a base institucional das Forças Armadas. A autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

§ 1º A hierarquia militar é a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, dentro da estrutura das Forças Armadas. A ordenação se faz por postos ou graduações; dentro de um mesmo posto ou graduação se faz pela antigüidade no posto ou na graduação. O respeito à hierarquia é consubstanciado no espírito de acatamento à seqüência de autoridade.

§ 2º Disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições que fundamentam o organismo militar e coordenam seu funcionamento regular e harmônico, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes desse organismo.

A definição acima formaliza o rigorismo da hierarquia e disciplina militar, mas é bastante clara quando as restringe às relações entre militares, e tem como alicerce a própria Constituição Federal/88:

Art. 42 Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. [...] Art. 142. As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

A despeito de estreita ligação com os militares, a hierarquia e a disciplina, como alhures exposto, constitui-se precipuamente como mecanismo de controle, como nas palavras de Foucault (1987, p. 165): “se a exploração econômica separa a força e o produto do trabalho, digamos que a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e uma dominação acentuada.”

Então temos uma sociedade estratificada em nichos, os quais dividem-se em círculos de poder, e o controle social, desta feita, permeia no inconsciente sócia, e rege-se por normas legais, legitimadas pela própria sociedade que delega poderes para que as leis sejam elaboradas. Janowitz (1978, p. 28), afirma que “o oposto ao controle social pode ser pensado como o controle coercitivo, ou seja, a organização social de uma sociedade que se baseia predominante e essencialmente na ameaça e ao uso da força”⁵.

Infere-se, portanto, que a hierarquia e a disciplina militar trazem aspectos ideológicos para controle e dominação coercitivos no âmbito militar, mas seus princípios são aplicáveis a qualquer ordem social, inclusive a escolar, já que em determinado momento, ela carecerá de algum instrumento legal de coerção. Janowitz (1978, p. 29), ainda diz que “qualquer ordem social, incluindo uma sociedade que tenha um sistema eficaz de controle social, exigirá um elemento de coerção, presumivelmente limitado, circunscrito por um sistema de normas legítimas”⁶.

⁵Tradução livre pelo autor.

⁶Tradução livre pelo autor.

O que se pretende entender com o controle social são os valores sociais e morais, e por isso Szadkoski (2010, p. 47), ensina que “o papel da escola e do professor é mais difícil hoje, porque a sociedade caminha acentuadamente para o individualismo, que vive uma profunda crise de valores”.

Mas a educação, como meta social de desenvolvimento coletivo, e condição de emancipação e libertação individual do ser humano, não é mister exclusivo da família, da escola ou de setores da sociedade, nela compreendido o religioso, político, econômico, e etc., mas, o fruto da contribuição articulada de todos eles.

Neste contexto, surgiu a ideia de aplicar a hierarquia e disciplina militar no seio escolar, enquanto ferramenta de coerção para controle social, ou mesmo como instrumento de restauração da ordem no ambiente escolar, ou ainda, ambas, cuja pesquisa nos apontará os resultados.

Trata-se de um conflito que traz de lados opostos a educação libertadora-emancipadora⁷ e a obediência estrita. Paradoxalmente a esse detalhe, se a escola é justamente o lugar para onde devem convergir os conflitos sociais, e porque não os conflitos pedagógicos?

Nesta senda, segundo Cante (2014, p. 41), “os diferentes estão presentes no espaço escolar, já que a escola é um espaço sociocultural, e um dos grandes desafios da escola é mediar as diferenças para diminuir os conflitos”. Portanto, os conflitos sociais e pedagógicos carecem de incessante debate, com ampla participação da sociedade, mas de um modo especial, dos pais, educadores e alunos.

E justamente em reverência ao debate, seja entre sociedade e Estado, ou entre docentes e discentes, é que pretendemos, antes de fazer qualquer juízo axiológico sobre a aplicabilidade dos princípios da hierarquia e disciplina militar no ambiente escolar, fazer um laboratório (estudo de caso) sobre o tema.

⁷Proposta pedagógica de Paulo Freire firmada sobre a reflexão e o diálogo, direcionando-os à transformação individual do ser, e do seu convívio social. “Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação” (FREIRE, 2007, p.44).

Violência escolar

Pela lição de Althusser (1977, p. 22), “a escola ensina saberes práticos, mas em moldes que asseguram a sujeição à ideologia dominante, ou o manejo da prática desta”. Vivemos, pois, em uma sociedade capitalista, dividida em classes, onde a minoria dominante impõe como verdade a sua cultura e seus valores a uma maioria dominada.

Para Cante (2014, p. 62), “a escola pública é peça chave no papel da dominação de classe, pois é ela que está ao alcance da maioria da população como meio transmissor de cultura”. Cabendo a ressalva de que este modelo capitalista de dominação vem se perpetuando ao longo das gerações, como ensina Varela, Alvarez-Uria (1992, p.14):

Esta especificidade das atividades de ensino em função da origem social dos alunos far-se-á patente no momento em que o Estado pretenda, de acordo com os interesses da burguesia, generalizar e impor uma formação para os filhos das classes populares. Os novos especialistas receberão agora uma formação controlada pelo Estado e ministrada em instituições especiais, as Escolas Normais. O objetivo primordial é que desempenhem funções de acordo com a nova sociedade em vias de industrialização.

Estamos a tratar de uma, entre várias formas de expressão da violência escolar, que concorrem em uma via de mão dupla. Tal situação é latente no ambiente escolar, porque no ponto em que as formações e personalidades diferentes se esbarram, o conflito vem a tona, na medida em que a escola, servindo ao propósito do controle social, estipula limites e restrições padronizadas aos seus “desiguais”.

Logo, além da violência social dominadora, outras expressões do gênero violência não são raras de serem percebidas no ambiente escolar, tais como a violência psicológica, nela compreendidas as espécies: violência digital, o bullying (cyberbullying⁸), assédio moral, assédio sexual, e agressões físicas, abrangendo toda forma de contato físico violento, que tanto uma como outra extrapolam os limites da indisciplina, devendo serem tratadas no âmbito penal.

Cante (2014, p. 78), estuda sobre a violência psicológica e assim conceitua:

⁸ Espécie de violência digital e psicológica praticadas através das redes sociais.

A violência psicológica é caracterizada pela tentativa de degradar ou controlar outra pessoa por meio de condutas de intimidação, manipulação, ameaça, humilhação e isolamento ou qualquer conduta que prejudique a saúde psicológica, autodeterminação ou desenvolvimento de uma pessoa.

A violência, portanto, está incorporada a um fenômeno social, e a escola comporta um retrato desse corpo social, como afirma Abramovay (2002, p. 13), “[...] a violência é, cada vez mais, um fenômeno social que atinge governos e populações, tanto global quanto localmente, no público e no privado, estando seu conceito em constante mutação.”

Podendo ser a violência, direta ou indireta. Direta, segundo Marra (2007, p. 34) “quando atinge imediatamente o corpo da pessoa que sofre; ou indireta, quando opera através da alteração do ambiente físico na qual a pessoa se encontra; ou também quando se subtraem, se destroem ou se danificam os recursos materiais.”

Antes de ir a campo observar o comportamento dos jovens que frequentam o terceiro ciclo do ensino fundamental (12 a 14 anos), é importante conhecer quem são eles, que no sentir de Aberastury e Knobel (1989, p.29), entre outras características, percebe-se:

1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, que vai do auto-erotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo.

Na fase denominada de adolescência, os jovens alunos estão atravessando grandes mudanças físicas e psíquicas em seus corpos e mentes. São muitas incertezas em um ambiente de insegurança, pelo rompimento com a clausura familiar e a aproximação com um inexplorado mundo a ser alcançado. Por isso, reafirmam Aberastury e Knobel (1989, p.138):

A juventude é um período de mais difícil delimitação, com a qual a sociedade, de maneira geral tem dificuldade de lidar. Podemos considerar duas concepções

complementares em termos de concepção de juventude: A mais tradicional é ancorada pela definição de “síndrome da adolescência normal”.

Então vimos que de um lado temos o professor, legítimo representante do sutil sistema de dominação e controle social, com todas as dificuldades inerentes ao magistério no Brasil, e na outra ponta, o jovem, instável e com suas emoções a flor da pele, cenário mais que perfeito para o surgimento dos conflitos, que se mal administrados, podem se tornar violentos.

Como administrar esse complexo emaranhado de fatores no ambiente escolar, ou restaurar a ordem na escola, a partir de uma falha nessa administração dos conflitos? O empoderamento do corpo docente e dos dirigentes escolares e a adoção de uma nova ordem escolar pode ser uma alternativa ao problema? A hierarquia e a disciplina militar foi admitida como experiência e passaremos a investigar os resultados da pesquisa de campo, através de seus respectivos eixos.

Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa se valeu dos pressupostos teórico-metodológicos apontados por Bogdan e Biklen (1994), Bell (2004), Duarte (2004), e André (2005), tendo como suporte geral de trabalho a investigação qualitativa e quantitativa. Para Bogdan e Biklen (1994, p 16):

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

A percepção mais aprofundada sobre o fenômeno estudado resulta na construção de um cenário subjetivo, capaz de fornecer elementos de compreensão. A pesquisa qualitativa, porquanto, pode ser compreendida como aquela que trabalha, em sua essência, com dados qualitativos, em que a informação obtida pelo pesquisador não se expressa em números, ou, caso o seja, produzem resultados relativos (não absolutos) em termos de análise global do fenômeno observado.

Por sua vez o método quantitativo, de acordo com Bell (2004, p. 19-20), é onde os “investigadores quantitativos recolhem os factos e estudam a relação entre

eles”. Cita ainda, que os investigadores qualitativos “estão mais interessados em compreender as percepções individuais do mundo.”

As técnicas se auto complementam. Para Bell (2004, p. 20), “os pesquisadores procuram compreensão, em vez de análise estatística. [...] Mas há momentos em que os investigadores qualitativos recorrem a técnicas quantitativas, e vice-versa”.

Na busca pela melhor compreensão do evento, lançamos mão do estudo de caso, para um maior detalhamento dos efeitos da nova ordem escolar, pela implementação da hierarquia e disciplina militar, e ao final, segundo André (2005, p.18), “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido”.

Os dados deste estudo de caso realizado no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM), também foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, e também perguntas pré-elaboradas e direcionadas à compreensão do fato.

Também foi utilizado o método de observação, por isso o deslocamento “*in loco*” dos pesquisadores a fim de sentir o ambiente escolar em geral, o comportamento e o relacionamento entre professores e alunos em sala de aula, entre estes e os militares da direção da escola, e entre aqueles e estes últimos, para assim poder detalhar tudo o quanto visto e percebido que tenha relevância científica para reforçar o conteúdo dos questionários.

Algumas citações e conclusões também tomaram por escopo a entrevista semiestruturada, análise documental, com informações desde as normas gerais, quantitativo de alunos existentes, educadores e acompanhamento dos egressos, sendo que para preservar a identidade dos entrevistados, atribuímos-lhes nomes fictícios.

O alvo central da pesquisa foi a violência no espaço escolar, praticada pelos alunos do terceiro ciclo (12 a 14 anos) do ensino fundamental contra os professores, no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM), para desta forma, compreender os aspectos da hierarquia e da

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

disciplina militar que podem influenciar para a diminuição dessa violência, bem como os impactos da gestão militar à frente da escola.

Para melhor fundamentar nossa pesquisa, o estudo de caso foi fracionado em três eixos, os quais: Grau de Satisfação dos Alunos; Grau de Satisfação dos Pais; Grau de Satisfação dos Professores, com entrevistas semiestruturadas, além de análise documental e técnica de observação.

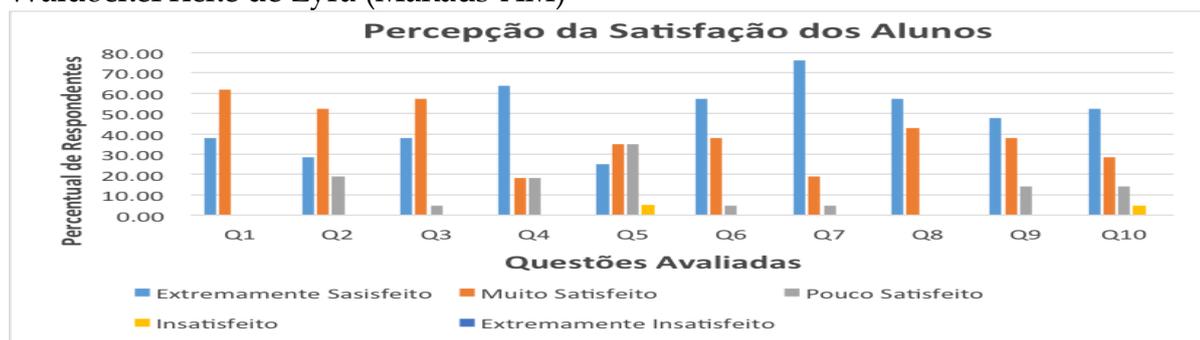
Estrategicamente, deixamos de aferir a percepção dos militares responsáveis pela administração da escola, haja vista que estes poderiam trazer uma perspectiva direcionada e tendenciosa dos quesitos a serem avaliados, restringindo, portanto, somente aos eixos acima citados.

Em todos os eixos da pesquisa, as amostras correspondem a indivíduos que já estudavam (alunos), tinham filhos matriculados (pais) ou lecionavam (professores) no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM) anteriormente ao ano de 2012, portanto, conhecem o período anterior à administração militar e posterior a ele.

Assim, passaremos a analisar e discutir os eixos da pesquisa.

Eixos da pesquisa

Eixo 1- Percepção de satisfação dos alunos do 3º Colégio Militar da PM Professor WaldockeFricke de Lyra (Manaus-AM)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das entrevistas com os alunos

Gráfico 1: Percepção da Satisfação dos Alunos

Com relação ao modelo de gestão militar, tendo por fundamento a hierarquia e disciplina militar, foram elaboradas dez questões, representadas no gráfico 1, por Q1, Q2, Q3..., Q10, a fim de avaliar a percepção dos alunos sobre a

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

influência desse novo modelo gerencial sobre a violência escolar praticada por aluno contra o professor, conforme transcritas no Quadro 01:

- 1- Qual a sua satisfação diante da administração militar (hierarquia e disciplina) adotada na escola?
- 2- Qual o relacionamento entre professores e alunos, após a implantação da hierarquia e disciplina militar?
- 3- Com a implantação da hierarquia e disciplina militar houve melhoria no respeito mútuo entre os colegas?
- 4- Houve melhoria no relacionamento geral entre os alunos?
- 5- Quanto a aplicação da punição para casos de indisciplina ou mau comportamento na escola?
- 6- Quanto às regras, com base na hierarquia e disciplina, utilizadas para resolução de conflitos?
- 7- A satisfação dos pais após a implantação da administração militar?
- 8- Houve melhoria no perfil do aluno com problemas disciplinares após a implantação da administração militar?
- 9- Existe interação entre os familiares para resolução dos problemas do aluno com problemas disciplinares?
- 10- Os pais participam na resolução dos problemas do aluno com problemas disciplinares?

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das entrevistas com os alunos

Quadro 01: Questionário dos alunos

- 1- Extremamente Satisfeito
- 2- Muito Satisfeito
- 3- Pouco Satisfeito
- 4- Insatisfeito
- 5- Extremamente Insatisfeito

Fonte: Elaborado pelos autores a partir das entrevistas com os alunos

Quadro 02: Níveis de satisfação dos alunos

Para que pudéssemos obter um resultado confiável, retiramos uma amostra de 20 alunos, de um total de 72 que já estavam matriculados antes de 2012 (27,77% do total), com faixa etária entre 12 e 14 anos, cursando o sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental, que estudam no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM) desde o período anterior ao ano de 2012, e são representados no gráfico 1, em números percentuais, para melhor compreensão do todo.

Analisando os dados coletados na(Q1), observamos a extrema ou grande satisfação com a gestão militar implementada no colégio estudado através da hierarquia e da disciplina militar com 100% de aprovação do universo de respondentes.

João Paulo, um dos alunos entrevistados, matriculado na escola estudada desde o ano de 2011, cursa o nono ano do ensino fundamental com 14 anos de idade, relata:

João Paulo: “Aqui antes era uma boca de fumo estadual”. [...] “Um dia um aluno segurou a maçaneta da porta para a professora não entrar na sala, e quando ela conseguiu entrar, ele começou a xingá-la, de palavrões feios. [...] ela saiu chorando.”

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quadro 3: Entrevista com João Paulo, um aluno

Definitivamente, o ambiente de trabalho e convivência não era saudável, por isso, na percepção dos entrevistados, outras situações de caráter geral, como respeito mútuo entre alunos (Q3) e seu relacionamento interpessoal em geral (Q4), tiveram uma avaliação muito positiva da administração militar como modelo gerencial da escola em estudo, alcançando extrema ou elevada satisfação para cerca de 90% dos entrevistados, e ao mesmo tempo, 100% dos respondentes afirmam estar extremamente ou muito satisfeitos com a mudança no perfil dos alunos que tinham problemas de mau comportamento ou indisciplina.

Ainda sobre essa amostra, pudemos notar que o motivo de pouca satisfação em Q3 e Q4 reside na falta de preparo de alguns alunos em lidar com o poder que lhes é conferido pelo sistema de meritocracia, fazendo com que os alunos mais graduados ajam de forma arrogante e prepotente em relação aos demais.

Uma amostra de cerca de 19% dos entrevistados afirma estar pouco satisfeita com o relacionamento entre alunos e professores (Q2) após a implantação da administração militar. Nossa percepção acerca da pouca satisfação neste quesito se deve à forma com que alguns professores se dirigem aos alunos, as vezes pouco cortês, autoritário e intransigente, pelo fato de “se sentirem como comandantes militares”, mas que tal conduta não corresponde à maioria dos professores, tampouco compromete o modelo geral de gestão.

Essa percepção do próprio aluno sobre o relacionamento com o professor constitui-se no alvo deste estudo de caso, e reunido com eles em sala de aula, todos os integrantes da amostra afirmam ter presenciado ex-colegas de sala praticar algum tipo de violência contra os professores.

Os fatos observados correspondem à violência na forma de bullying, desrespeito, indisciplina, etc., mas que os fatos ocorriam no modelo antigo de gestão, e que a maioria dos alunos que perpetravam tais atos foram expulsos da escola.

Ainda na percepção dos alunos, hierarquia e disciplina é “respeito”, outros classificam como “colocar ordem”, e todos eles asseguram que esses aspectos foram determinantes para que a violência contra os professores fosse erradicada do âmbito da escola investigada.

Na boa lição de Tiba (1996, p. 15): “Se as crianças aceitam os limites intrínsecos à convivência em uma brincadeira, é porque sabem que não podem brincar fazendo tudo o que têm vontade. Precisam aceitar uma composição, uma sociedade com o outro.”

Um fator que contempla a aceitação dos limites propostos, revela-se por uma percentagem irrisória dos alunos entrevistados ($\geq 5\%$) insatisfeitos com as punições aplicadas em casos de indisciplina (Q5), chegando a 35% o número dos “poucos satisfeitos”, todavia, a sua totalidade (100%) se declare favorável e expresse elevado grau de satisfação com as regras pré-estabelecidas para a resolução dos conflitos (Q6). Assim, para Foucault (1987, p 202):

Na essência de todos os sistemas disciplinares, funciona um pequeno mecanismo penal. É beneficiado por uma espécie de privilégio, com suas leis próprias, seus delitos especificados, suas formas particulares de sanção, suas instâncias de julgamento. As disciplinas estabelecem uma “infra-penalidade”; quadriculam um espaço deixado vazio pelas leis; qualificam e reprimem um conjunto de comportamentos que escapava aos grandes sistemas de castigo por sua relativa indiferença.

Assim, surge uma nova face ideológica observada na hierarquia e disciplina militar, a qual repousa no seu aspecto restaurador, ou seja, uma força eficaz na arte de erradicar a anarquia e o caos, disposta como ferramenta para reestabelecer a ordem diante do vazio normativo observado em determinado espaço comum.

O descontentamento dos alunos com as punições aplicadas deve se ao fato de que raramente as razões de defesa apresentadas quando do cometimento de atos de indisciplina são acolhidas, e há um alto número de punições aplicadas mensalmente.

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

Na percepção de mais de 95% dos alunos entrevistados os pais estão extremamente ou muito satisfeitos com o modelo de administração militar (Q7) adotado pela escola. O resultado é coerente com a realidade observada “*in loco*”, pois, as salas de aulas pré-estabelecidas para contar com 35 (trinta e cinco) alunos, em alguns casos passam de 40 (quarenta) matriculados, e pudemos notar a grande procura por vagas para o próximo ano letivo, com vários pais dirigindo-se à escola no afã de reservar uma vaga para seus filhos.

Com relação à interação dos familiares em geral (Q9), e especificamente dos pais (Q10) na resolução dos problemas de alunos cujo comportamento seja considerado ruim ou indisciplinado, 86% e 80% respectivamente, alegam extrema ou elevada satisfação com a forma de administração com espeque na hierarquia e disciplina militar.

Para os casos de pouca satisfação ou elevada insatisfação, que chegam a 14% e 20% respectivamente, sobressaem motivos diversos, entre os quais se destaca a ausência do pai ou de ambos na formação e desenvolvimento pessoal do entrevistado.

Eixo 2- Percepção de satisfação dos pais dos alunos do 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos pais dos alunos

Gráfico 2: Percepção de Satisfação dos Pais dos Alunos

Com relação ao modelo de gestão militar, tendo por fundamento a hierarquia e disciplina militar, foram elaboradas dez questões, representadas no gráfico 2, por Q1, Q2, Q3..., Q7, a fim de avaliar a percepção dos pais dos alunos

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS

sobre a influência desse novo modelo gerencial sobre a violência escolar praticada por aluno contra o professor, a seguir transcritas no Quadro 03:

- 1- Qual a sua satisfação diante da administração militar (hierarquia e disciplina) adotada na escola?
- 2- Qual o relacionamento entre professores e alunos, após a implantação da hierarquia e disciplina militar?
- 3- Qual o relacionamento entre diretores e professores durante a implantação da administração militar?
- 4- Com a implantação da administração militar houve melhoria no relacionamento entre os alunos?
- 5- Quanto à aplicação de métodos corretivos para os casos de mau comportamento?
- 6- Qual o impacto comportamental promovido no cotidiano na vida de seu filho após a implantação da administração militar?
- 7- Existe interação entre os familiares para resolução dos problemas do aluno com problemas disciplinares?

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos pais dos alunos

Quadro 4: Questionário dos pais dos alunos

- 1- Extremamente Satisfeito
- 2- Muito Satisfeito
- 3- Pouco Satisfeito
- 4- Insatisfeito
- 5- Extremamente Insatisfeito

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos pais dos alunos

Quadro 5: Níveis de satisfação dos pais dos alunos

Para que pudéssemos obter um resultado confiável, retiramos uma amostra de 20 pais de alunos com faixa etária entre 12 e 14 anos, de um total de 72 que já tinham filhos matriculados antes de 2012 (27,77% do total), cursando o sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental, que estudam no colégio avaliado desde o período anterior ao ano de 2012, e são representados no gráfico 2, em números percentuais.

Compulsando os dados oriundos do trabalho de campo, observamos que 87.5% dos pais de alunos entrevistados manifestaram extrema e/ou elevada satisfação com a gestão militar do colégio estudado (Q1), sendo que 12.5% da amostra se declarou pouco satisfeita.

Em que pese não houvesse questão subjetiva no questionário, um dos pais entrevistados, o qual chamaremos de José da Silva, descreveu no questionário os motivos de sua pouca satisfação, abaixo transcrito:

José da Silva: “Deveria haver envolvimento dos alunos x professores em algumas datas comemorativas no ex dia dos pais, dia das mães, natal e etc. Quanto isso (x) insatisfeito. Obs. Falta um melhor tratamento para com os pais e alunos, principalmente no modo de falar. ‘Educação zero’ para alguns componentes da escola.”

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa

Quadro 6: Entrevista com o senhor José da Silva, pai de um aluno

Em conversa com os gestores da escola, foi esclarecido que as datas comemorativas ficaram restritas ao feriados de 21 de abril (dia de Tiradentes) e 7 de setembro (proclamação da independência), para não atrapalhar o calendário escolar, já que o foco é o ensino e tais comemorações as vezes levam até uma semana de preparação.

Sobre o comportamento dos militares, é razoável que entre mais de uma dezena de gestores algum pode realmente ter se dirigido de maneira rude a algum pai, proposital ou inconscientemente, mas o elevado grau de satisfação da maioria dos entrevistados demonstra que há um relacionamento saudável entre pais, educadores e a administração militar.

Entre os respondentes, 12,5% afirma estar extremamente insatisfeito com o relacionamento entre alunos e professores (Q2) após a implantação da administração militar. Segundo os pais, o motivo da insatisfação no tratamento do discente, se dá devido ao autoritarismo de alguns professores, que por vezes se negam ao diálogo, e levando indistintamente à direção da escola, fatos que poderiam ser resolvidos em sala de aula.

É de se lembrar que quando a direção intervém, mormente em termos disciplinares, os alunos sofrem punições, têm apontamentos negativos registrados em sua “ficha escolar”, e fatalmente, vão diminuindo o conceito de “bom” aluno, e junto com o conceito, o prestígio. Alguns se abatem a ponto de comprometer o desempenho escolar.

Pelas mesmas razões, 12,5% dos pais também se declararam muito insatisfeitos com o relacionamento entre professores e alunos, sem contudo, desqualificar o resultado geral do modelo de gestão implantado com base na hierarquia e disciplina militar.

Assim, 75% dos pais estão extremamente ou muito satisfeitos com o relacionamento entre professores e alunos, o que, segundo eles, tem sido

fundamental para a mudança no comportamento dos filhos no tratamento com as pessoas em geral.

Sendo Q2 o cerne deste estudo, procuramos investigar com maiores detalhes sua percepção sobre eventuais atos de violência praticados por alunos contra professores na escola em apreço, e percebemos que dentre o universo entrevistado, jamais receberam apontamentos da antiga direção sobre atos dessa natureza praticados por seus filhos.

Entretanto, eram comuns os relatos de que alunos ameaçavam professores, inclusive, fazendo com que alguns saíssem do corpo docente da escola estudada por receio de lhes ocorrer mal maior, e afirmam que tal quadro se manteria inalterado até a presente data não fosse pela intervenção da Polícia Militar.

Na percepção dos pais, a hierarquia e disciplina militar é sinônimo de respeito, temor à autoridade, seja ao policial militar, seja o professor, ou ao diretor, e que tais sensações somente se tornaram perceptíveis após a intervenção da Polícia Militar do Amazonas no colégio investigado.

Voltando a citar Tiba (1996, p. 17): “Hoje, os grandes responsáveis pela educação dos jovens - na família e na escola - não estão sabendo cumprir bem seu papel. É a falência da autoridade dos pais em casa, do professor em sala de aula, do orientador na escola.” Em um modelo de autoridade mitigada inconscientemente pelos pais e educadores, a disciplina militar vem a ocupar essa lacuna que é de vital importância para a formação dos jovens.

Ao tratar da percepção dos pais no relacionamento entre professores e diretores (Q3), apenas 12.5% da amostra se declarou pouco satisfeito com o que tem observado. Os demais 87.5% estão extremamente ou muito satisfeitos, por entenderem que os professores podem abordar qualquer tipo de tema com absoluta liberdade didática e pedagógica.

Quanto ao relacionamento entre os alunos (Q4), bem como o impacto comportamental no cotidiano da vida dos próprios filhos (Q6), 12.5% dos entrevistados afirmam estar pouco satisfeitos com o relacionamento entre os alunos (Q4), por entenderem que os alunos das séries superiores muitas vezes abusam dos alunos das séries subalternas. Todavia, o grau de satisfação com o impacto no

cotidiano dos filhos é o maior entre todos os quesitos avaliados. São 71.5% e 28.5% de extremamente satisfeitos e muito satisfeitos respectivamente.

Os pais fazem questão de frisar que antes da submissão à administração militar, problemas como absenteísmo, faltas e atrasos, “esquecimento” de trabalhos e tarefas de casa, desorganização geral, faziam parte da rotina dos filhos. Alguns pais ainda lembram que até o vocabulário dos filhos ficou mais formal, deixando de lado muitas gírias e palavras e expressões obscenas, o que justifica o elevado grau de satisfação dos pais.

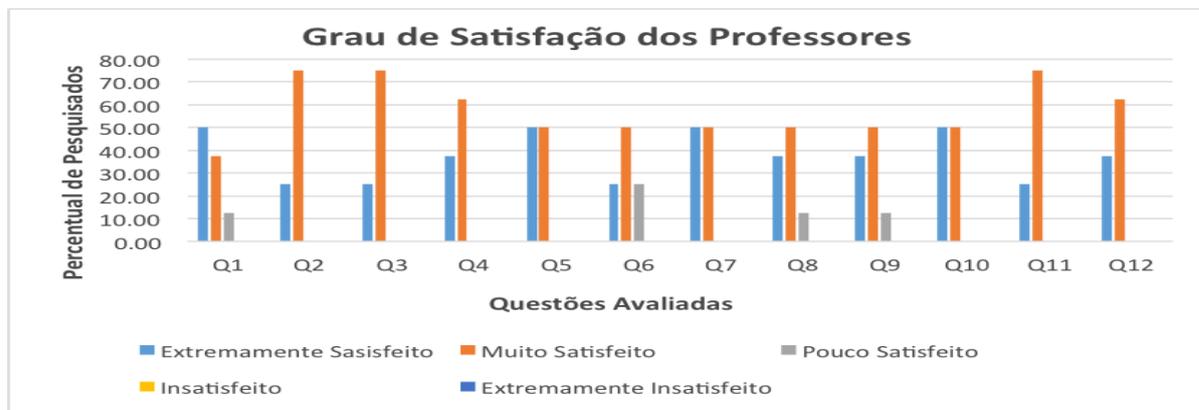
No que tange aos métodos corretivos aplicados (Q5), do universo entrevistado, 87.5% dos pais aprovam com elevado grau de satisfação a maneira com que os conflitos são solucionados através dos métodos alicerçados em hierarquia e disciplina militar, e apenas 12.5% estão pouco satisfeitos.

A interação entre familiares na resolução dos conflitos entre alunos com problemas de mau comportamento (Q7), tem expressivo grau de satisfação entre os pais, chegando a 87.5%. Essa percepção ocorre devido ao permanente canal de comunicação entre direção-professores-pais-alunos, e pela forma clara com que as normas são dispostas.

Nesse sentido, Afonso (1993, p. 149) diz que “de acordo com a cultura dominante na escola, a participação dos pais só é considerada nos termos definidos pela própria escola.” Desta feita, a escola e os professores que é quem determinam e delimitam o alcance do envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação.

Logo, pela análise da satisfação dos pais entrevistados, vê-se que o modelo de gestão militar, calçado na hierarquia e disciplina proporciona uma interatividade entre pais, educadores e alunos, na medida em que contemple aos anseios dos pais.

Eixo 3- Percepção de satisfação dos professores do 3º Colégio Militar da PM Professor Waldo Fricke de Lyra (Manaus-AM)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos professores

Gráfico 3: Grau de Satisfação dos Professores

Com relação ao modelo de gestão militar, tendo por fundamento a hierarquia e disciplina militar, foram elaboradas dez questões, representadas no gráfico 3, por Q1, Q2, Q3..., Q10, a fim de avaliar a percepção dos pais dos alunos sobre a influência desse novo modelo gerencial sobre a violência escolar praticada por aluno contra o professor, sendo elas:

- 1- Qual a sua satisfação diante da administração militar (hierarquia e disciplina) adotada na escola?
- 2- Qual o relacionamento entre professores e alunos, após a implantação da hierarquia e disciplina militar?
- 3- Qual o relacionamento entre diretores e professores durante a implantação da administração militar?
- 4- Com a implantação da hierarquia e disciplina militar houve melhoria no relacionamento entre os alunos?
- 5- Existe flexibilidade para implantação do método disciplinar em salas de aulas?
- 6- Quanto aos mecanismos utilizados para resolução de conflitos?
- 7- Quanto à satisfação dos pais após a implantação da administração militar?
- 8- Qual o impacto na vida do professor após a implantação da administração militar?
- 9- Houve melhoria no perfil do aluno com problemas disciplinares após a implantação da adm.militar?
- 10- Existe interação entre os familiares para resolução dos problemas do aluno com problemas disciplinares?
- 11- Há um trabalho de co-responsabilização dos pais para resolução dos problemas do aluno com problemas disciplinares na escola?
- 12- Há programa de orientação/sensibilização ofertados aos pais para resolução dos problemas do aluno indisciplinado na escola?

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos professores

Quadro 7: Questionário dos Professores

- | |
|------------------------------|
| 1- Extremamente Satisfeito |
| 2- Muito Satisfeito |
| 3- Pouco Satisfeito |
| 4- Insatisfeito |
| 5- Extremamente Insatisfeito |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos professores

Quadro 8: Nível de Satisfação dos Professores

Retiramos neste caso amostra de 10 professores, num total de 32 (31,25%) que ainda permanecem lecionando na escola estudada desde antes de 2012, e são representados no gráfico 2, em números percentuais.

No afã de sentir a percepção, desta feita dos professores, diante de semelhantes quesitos anteriormente avaliados, percebemos que dentre os respondentes, 50% se julgam extremamente satisfeitos, 37.5% muito satisfeitos e 12.5% se consideram pouco satisfeitos com o atual modelo de gestão, tendo por base a hierarquia e a disciplina militar (Q1).

Althusser (1977, p. 67-68), sintetiza o que representa as percentagens de satisfação dos professores com a gestão militar:

Peço desculpa aos professores que, em condições terríveis, tentam voltar contra a ideologia, contra o sistema e contra as práticas em que este os encerra, as armas que podem encontrar na história e no saber que «ensinam». Em certa medida são heróis. Mas são raros, e quantos (a maioria) não têm sequer um vislumbre de dúvida quanto ao «trabalho» que o sistema (que os ultrapassa e esmaga) os obriga a fazer, pior, dedicam-se inteiramente e em toda a consciência à realização desse trabalho (os famosos métodos novos!).

Evidentemente que noutra contexto, mas a referência aplica-se aos atuais professores que no dizer de Cante (2014, p. 14), “passam a ser vítimas nas escolas”, talvez até, vítimas do sistema social e por este motivo, acabem aprovando a ideia de uma disciplina rigorosa em detrimento do caos e da desordem antes predominante.

Ainda sob a ótica dos professores, o relacionamento aluno-professor (Q2) foi extremamente satisfatório, alcançando índices entre 25% de entrevistados extremamente satisfeitos e 75% muito satisfeitos.

Convém destacar, que a percepção sobre Q2 sempre foi o objeto do nosso estudo de caso, a as manifestações de violência praticadas pelos alunos contra os professores ocorreram em período anterior ao ano de 2012, ainda sob administração

da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, e nem os professores vitimados, tampouco a direção do colégio tinha por hábito registrar os fatos ocorridos por não se sentirem seguros para tanto.

As professoras eram as vítimas preferidas, e contra elas, as manifestações diversas de violência eram mais contundentes. Uma das professoras vitimadas, afirmou que estava em estado depressivo, à base de calmantes por ser constantemente ameaçada por alunos quando os repreendia por algum ato de indisciplina.

Analisando as entrevistas foi possível enfatizar que algumas ameaças tomavam forma de mensagens subliminares e coação indireta, do tipo: “Tenho alguns amigos problema!”. Ou, constrangimento direto, como: “Eu sei onde você mora!”, “Eu conheço os seus filhos!” e, “Tome mais cuidado onde você deixa o seu carro!”. Narra que alguns alunos faziam chacotas dos professores com palavras aviltantes durante as aulas, ou mensagens ofensivas aos professores ou desenhos de caricaturas no quadro negro. (Fonte: Dados da pesquisa).

Os professores que integram o quadro docente da escola desde o período anterior à intervenção militar (antes de 2012), dizem que se sentem cem por cento seguros atualmente, e que conseguem perceber claramente a mudança de atitude dos alunos, com demonstrações de respeito, reverência e acatamento para com os professores, e que esses elementos se tornaram tangíveis após a implantação do atual modelo de gestão, tendo como pilares a hierarquia e a disciplina militar.

Desta forma, também podemos interpretar os dados colhidos em Q8, quanto ao impacto na vida do professor após a implantação da gestão militar com 37.5% dos professores da amostra se dizendo extremamente satisfeitos com a mudança, 50% muito satisfeitos, e 12.5% pouco satisfeitos.

Mas na percepção dos professores, a alteração do modelo de gestão não constitui a única razão para a diminuição da violência praticada pelos alunos contra os professores. Ao catalogar Q7 e Q10, temos então uma compreensão mais ampla sobre o fenômeno como um todo. Assim, observamos que tanto em Q7 quanto em Q10, 50% dos entrevistados avaliam como extremamente satisfeitos e muito

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

satisfeitos com a reação dos pais (Q7), bem como a interação destes na resolução dos problemas (Q10).

Na concepção da amostragem, além da hierarquia e disciplina, um fenômeno observado foi uma maior participação dos pais na vida escolar dos filhos. Transcrevendo fragmentos⁹ de uma entrevista com uma professora:

Professora Maria de Souza: “A partir da implantação do modelo militar, os pais têm sido assíduos na reuniões de pais e mestres...” [...] “Os pais, com raras exceções, querem saber como seus filhos estão indo, se estão tendo aproveitamento, e dizem que cobram deles em casa para que se esforcem cada vez mais”.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário dos professores

Quadro 9: Entrevista com a Professora Maria de Souza

Assim, percebemos que outro evento paralelo também contribuiu para a diminuição da violência praticada pelos alunos contra professores no colégio estudado, e está relacionado a Q11 e Q12, que tratam respectivamente sobre corresponsabilização dos pais quando da resolução dos conflitos, com maciça avaliação positiva de 25% dos professores selecionados extremamente satisfeitos e 75% muito satisfeitos, e orientação/sensibilização dos pais para os problemas dos seus filhos, que segundo avaliação dos professores corresponde a 37.5% de pais extremamente satisfeitos, e 62.5% de pais muito satisfeitos.

Na opinião dos professores, sem essa aprovação pelos pais, o caminho seria muito mais difícil para a resolução de todos os problemas, e não somente os casos de violência praticados por alunos contra professores. Os entrevistados ainda citam outro fator que, paralelo à hierarquia e disciplina militar, também contribuiu para a resolução dos conflitos e problemas, a saber: A desistência, transferência ou expulsão¹⁰ de alguns alunos com problemas de mau comportamento para outras escolas.

Entretanto, os alunos desistentes, transferidos ou expulsos já são frutos do modelo de gestão militar, com base na hierarquia e disciplina, e segundo os próprios educadores entrevistados, muitos alunos com sérios problemas de indisciplina

⁹Uma maneira de analisar é fragmentar o todo e reorganizar os fragmentos a partir de novos pressupostos. Trata-se, nesse caso, de segmentar a fala dos entrevistados em unidades de significação - o mínimo de texto necessário à compreensão do significado por parte de quem analisa. (DUARTE, 2004, p. 221).

¹⁰147 alunos desistentes, 23 alunos expulsos e/ou transferidos. (Fonte: Direção).

passaram a ser exemplares, satisfazendo Q9, quanto ao perfil do aluno, quando 37.5% dos professores respondentes se julgam extremamente satisfeitos com a mudança, 50% se declaram muito satisfeitos, e 12.5% pouco satisfeitos, sendo estes últimos os que sentem que o novo modelo de gestão militar poderia ter mais tolerância aos alunos com problemas de indisciplina.

Referindo-se ao relacionamento entre diretores e professores (Q3), e também as relações entre os alunos (Q4), os professores entrevistados responderam que estão extremamente satisfeitos em 25% e 37.5% respectivamente dos casos, além de se sentirem muito satisfeitos em 75% e 62.5% respectivamente.

Segundo os professores, os militares não interferem no seu trabalho, apenas monitoram as atividades programadas nos planos de aula e de curso. E entre os alunos, os problemas de indisciplina são irrisórios se comparados ao que era antes de 2012, prevalecendo o respeito mútuo e a camaradagem.

Na avaliação dos entrevistados, a metodologia disciplinar é flexível (Q5), e por isso, 50% está extremamente satisfeito ou muito satisfeito com esse quesito. Assim como 75% da amostra está extremamente satisfeito, 25% ou muito satisfeito com os mecanismos utilizados para a resolução dos conflitos (Q6).

Os professores souberam explorar a nova metodologia, e as novas ferramentas colocadas à sua disposição. Para Guimarães (2010, P.420), o professor sempre deve aproveitar a oportunidade para criar um espaço promissor e uma dialética inovadora, consoante:

Quando o professor experimenta a ambiguidade do seu lugar, ele consegue, juntamente com os alunos, administrar a violência intrínseca ao seu papel. Isso não significa que a paz reinará na escola, mas que alunos e professores, por força das circunstâncias, serão obrigados a se ajustar e a formular regras comuns – os limites da disciplinarização e da tolerância. Portanto, nem autoritarismo e nem abandono.

Consoante podemos observar, antes de levar a efeito as normas disciplinares os alunos são orientados pelos professores, e a maioria da amostra considera que os meios dispostos para correção dos problemas (incentivar os bons alunos e punir aqueles que tem problemas de mau comportamento) são eficientes para o processo de aprendizagem.

Contudo, as situações de indisciplina que ocorrem fora da sala de aula, presenciada pelos militares, são quase sempre tratadas de acordo com as regras disciplinares previamente estipuladas, e neste caso, os professores nada podem fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho de discutir a hierarquia e disciplina militar com seus aspectos ideológicos e compreender a sua influência na prevenção e diminuição da violência escolar, com ênfase para aquela praticada por aluno (entre 12 e 14 anos) contra o professor, foi atingido por meio de um estudo de caso realizado no 3º Colégio Militar da PM Professor Waldocke Fricke de Lyra (Manaus-AM).

Para este estudo de caso, dispusemos de análise documental, entrevista semiestruturada, para diagnóstico qualitativo e quantitativo dos dados coletados em uma amostra de 50 (cinquenta) entrevistados entre alunos 20 (vinte), seus pais 20 (vinte) e professores 10 (dez), além de técnica observação, e método descritivo-explicativo.

Assim, com relação aos alunos, resultados apontam que 100% declaram elevado grau de satisfação com o modelo de gestão militar; 81% apresentam elevado grau de satisfação com o relacionamento professor-aluno e 19% se mostram pouco satisfeitos; 95% com elevado grau de satisfação no respeito mútuo entre alunos, e 5% com baixo grau de satisfação; 82% demonstra elevado grau de satisfação com o relacionamento geral dos alunos, 18% pouca satisfação; 60% demonstra elevado grau de satisfação com relação à aplicação de punições, 35% pouco satisfeitos, 5% insatisfeitos; 95% com elevado grau de satisfação com relação às regras para resolução de conflitos, 5% pouco satisfeitos; 95% com alto índice de satisfação com relação à aprovação dos pais diante da nova ordem, 5% pouco satisfeitos; 100% altamente satisfeitos com a melhoria no perfil dos alunos; 81% altamente satisfeitos com a interação dos pais e familiares na resolução dos problemas, 14% pouco satisfeitos, 5% insatisfeitos.

Sob a análise dos pais de alunos, temos 87.5% com elevado grau de satisfação com o modelo de gestão militar, 12.5% pouco satisfeitos; 75% apresentam

elevado grau de satisfação com o relacionamento professor-aluno, 12.5% pouco satisfeitos, e 12.5% se mostram insatisfeitos; 87.5% com elevado grau de satisfação na relação entre diretores e professores, e 12.5% com baixo grau de satisfação; 87.5% demonstra elevado grau de satisfação com o relacionamento geral entre os alunos, 12.5% pouca satisfação; 87.5% demonstra elevado grau de satisfação com relação aos métodos corretivos aplicados, 12.5% pouco satisfeitos; 100% com elevado grau de satisfação com relação ao impacto no cotidiano da vida de seus filho; 87.5% altamente satisfeitos com a interação dos familiares na resolução dos problemas, 12.5% pouco satisfeitos.

Pela análise sob o prisma dos professores, os resultados mostram que 87.5% apresentam elevado grau de satisfação com o modelo de gestão militar, 12.5% pouco satisfeitos; 100% apresentam elevado grau de satisfação com o relacionamento professor-aluno; 100% com elevado grau de satisfação no relacionamento diretores-professores; 100% demonstra elevado grau de satisfação com o relacionamento geral dos alunos; 100% demonstra elevado grau de satisfação com relação à flexibilidade para implantação do método disciplinar; 75% com elevado grau de satisfação com relação aos mecanismos para resolução de conflitos, 25% pouco satisfeitos; 100% com alto índice de satisfação com relação à aprovação dos pais diante da nova ordem; 87.5% altamente satisfeitos com os impactos da nova ordem na vida do professor, 12.5% pouco satisfeitos; 87.5% apresentam elevado grau de satisfação com a melhoria no perfil dos alunos, 12.5% pouco satisfeitos; 100% altamente satisfeitos com a interação dos pais e familiares na resolução dos problemas, 100% altamente satisfeitos com a responsabilização dos pais na resolução de problemas, e; 100% apresentam elevado grau de satisfação com a orientação e sensibilização dos pais na resolução dos problemas disciplinares.

Além disso, os aspectos da gestão militar, estruturada sobre a hierarquia e disciplina militar, que influenciaram para esse resultado, na visão dos alunos foi o respeito e a ordem; sob o olhar dos pais, o respeito e temor à autoridade constituída; para os educadores, respeito, reverência e acatamento.

Todavia, na percepção dos professores em entrevista semiestruturada, a influência da gestão militar no desfecho observado não é causa única para a

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

diminuição da violência, mas a demonstração de interesse dos pais em acompanhar seus filhos, e até mesmo, uma maior seletividade de alunos, fez com que houvesse a consolidação desses resultados.

Assim, pretendemos contribuir com os estudos sobre a violência escolar, com ênfase para aquela praticada por aluno contra o professor, a fim de buscar alternativas para diminuir toda sua forma de manifestação, pois, tal fenômeno tem sido frequente nas escolas públicas entre alunos na faixa etária de 12 a 14 anos, e em muitos casos, como o ora estudado, as vítimas (educadores) não denunciam seus agressores por medo de represálias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989;
- ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO; UCB, 2002;
- AFONSO, N. **A participação dos encarregados de educação na direcção das escolas**. Lisboa: INOVAÇÃO. Instituto de Inovação Educacional, 1993;
- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. 10ª Ed. Editora Presença, 1977;
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005;
- BELL, J. **Como realizar um projecto de investigação**. Lisboa: 3ª Ed., Gradiva, 2004;
- BOGDAN; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1994;
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988;
- _____. **Estatuto Disciplinar do Exército**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990;
- CANTE, Vanderlei Bonoto. **Sou professora e fui agredida: a formação do professor para enfrentar a violência da escola**. Dissertação de Mestrado em Educação. Instituto de Educação, Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis, 2014;
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Curitiba: Editora UFPR 2004;
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 20ªEd. Petrópolis, Vozes, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GUIMARÃES. Áurea. **Novos regimes de ver, ouvir e sentir afetam a vida escolar**. In: Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 413-430, set./dez. 2010;
- JANOWITZ, Morris. **Social Changes and Politics: 1920-1976**. Chicago: University of Chicago Press, 1978;

VIOLÊNCIA E ESCOLA: O CASO DO 3º COLÉGIO MILITAR “PROFESSOR WALDOCKE DE LIRA” DE MANAUS, SOB GESTÃO DA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar: a percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola.** São Paulo: Annablume, 2007;

MARTINS, Eliezer Pereira. **Direito Administrativo Disciplinar Militar e sua processualidade.** São Paulo: Editora de Direito Ltda, 1996;

SZADKOSKI, Clarissa Maria Aquere. **Violência nas escolas: causas e consequências.** In: ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. (ORG). **A violência na sociedade contemporânea.** Porto Alegre: Edipucrs, 2010;

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa / Içami Tiba.** - São Paulo: 1ª ed. - Editora Gente, 1996;

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. **A maquinaria escolar.** In: SILVA, Thomas Tadeu da (Org.). **Teoria&Educação.** R.S.: Pannonica Ed., v. 6, 1992.